



## OUTROS TEMPOS DE APRENDER: HISTÓRIA E MEMÓRIA DO GINÁSIO MUNICIPAL DE PIRACURUCA-PI

### Paulo Tiago Fontenele Cardoso

Mestrando em Ensino de História no Mestrado Profissional em Ensino de História/ProfHistória. Especialista em História do Brasil pela Universidade Candido Mendes. Especialista em História, Cultura e Sociedade pela UESPI. Graduado em História pela UESPI. Professor da Secretaria do Estado da Educação SEDUC/PI. Professor da Secretaria Municipal de Educação de Piracuruca.

### Pedro Pio Fontineles Filho

Doutor em História Social pela UFC. Mestre e Especialista em História do Brasil pela UFPI. Graduado em História pela UESPI. Professor do ProfHistória/UESPI. Professor do PPGHB/UFPI. Professor do Curso de História/UESPI/CCM. Membro do Grupo de Pesquisa SANA. Membro do Grupo de Pesquisa GPEHED.

### RESUMO

O presente estudo tem como objetivo principal compreender a História e a Memória da instituição de ensino Ginásio Municipal de Piracuruca-PI, como local de formação da população estudantil do município e de regiões circunvizinhas; além disso, analisar a instituição como espaço da memória escolar da cidade. Metodologicamente, a pesquisa está centrada em fontes que remetem à cultura escolar, contemplando a documentação produzida pela escola e/ou nela arquivadas, tais como ata de fundação, diário oficial, regimentos internos, livros e fichas de matrículas, fotografias de professores, alunos, funcionários, eventos (em sua maioria cívicos). O arcabouço teórico-historiográfico está alicerçado nas discussões propostas Jureni Bitencourt (1989) e Maria do Carmo Brito (2002), que contribuem para a compreensão da história local de Piracuruca; Jacques Le Goff (2012), que embasam as discussões referentes à memória; e Márcio Cano (2012), Flavio Berutti e Adhemar Marques (2009), que abordam as relações de história e ensino. Diante do exposto, a presente pesquisa possui relevância acadêmico-científica, visto que está imersa no campo da História, Memória e Educação Escolar, contribuindo para novos estudos na e da historiografia piauiense. Possui, também, relevância social, pois incide sobre a construção da consciência história, sobretudo no tocante à valorização da memória das instituições escolares, na formação da cidadania.

**Palavras-chave:** História da Educação. Memória Escolar. Ginásio Municipal de Piracuruca-PI.

### 1 INTRODUÇÃO

Tudo o que o homem habita, toca ou transforma é portador de suas experiências e desejos. Assim, grandes construções ou um simples tijolo que faz parte delas têm um repertório importantíssimo sobre os espaços urbanos e sua história. As instituições escolares podem se enquadrar perfeitamente nessa categoria de lugares da cidade, pois participam de um processo de mudança e evolução da sociedade no seu sentido mais digno, que é o de promover educação. Contudo seu sentido



para a história do lugar não se encerra apenas nessa função. Assim, o estudo que ora se apresenta faz uma (re)visita à história e memória do antigo Ginásio Municipal de Piracuruca-PI, uma instituição de ensino secundário financiada pelo poder público municipal, fundada oficialmente no ano de 1957 e que funcionou entre os anos de 1958 e 1975. A referida instituição foi uma das poucas escolas de ensino secundário criadas no Estado do Piauí nos meados do século XX, sendo responsável pela formação de muitos piracuruquenses e de habitantes das cidades circunvizinhas, tendo em vista que antes de Piracuruca apenas Parnaíba possuía uma instituição de ensino secundário no norte do Piauí. O estudo, dentro da metodologia aplicada, faz uma investigação mais aprofundada sobre a história do Ginásio Municipal, analisando vários aspectos no decorrer de sua existência, aspectos estes relacionados à cidade e aos sujeitos que consumiam e vivenciavam o espaço do Ginásio. A pesquisa, antes de contemplar a história da instituição de ensino, contribui para a escrita da história local do município de Piracuruca com novas visões e discussões sobre esse momento da história do lugar. Além disso, o estudo sobre o Ginásio, contribui fortemente para história da educação no município, visto que quase não são encontrados textos que tratam sobre esse fazer historiográfico.

A cidade de Piracuruca, localizada no norte do Piauí a 196 quilômetros de Teresina, é uma das cidades mais antigas do estado. Sua existência remonta ainda ao século XVIII, com extensas fazendas de criação de gado nas férteis planícies que margeiam o rio Piracuruca<sup>1</sup>. Local de passagem e tangerinos de gado, comerciantes com suas tropas carregadas de mercadorias, ou mesmo de religiosos jesuítas em direção ao litoral, ou às serras que limitam com o vizinho estado do Ceará. A povoação cresceu e logo ganhou status de freguesia e, posteriormente, de vila. Com o advento da república no Brasil, em 1889, a antiga vila passa à categoria de cidade, ganhando assim características administrativas marcadamente urbanas. Porém, é apenas no século XX que a cidade adquire aparatos que a dignificam e a adequam como uma cidade republicana e, nesse momento, surgem a praça central, calçamentos de pedras nas ruas, iluminação elétrica nas poucas ruas e casas centrais.

Na década de 1930, no período entre guerras, com as exportações da cera de carnaúba, as elites locais, mediante o aumento de suas rendas, passam a desejar uma cidade que possuisse as sociabilidades que atendessem às suas demandas, lazer, diversões e consumo dos centros mais desenvolvidos tais como cinema, peças teatrais, aparelhos de rádio, geladeiras a querosene e automóveis. Além disso, a cidade passa por mudanças urbanísticas bem significativas como a remodelação de praças, abertura de avenidas e ruas, arborização, etc. Vale ressaltar que tais modos de consumir a cidade ficaram relegados apenas às elites econômicas do município, enquanto o restante da população menos abastada desenvolveu ou adequou suas próprias noções e experiências de ver e viver a cidade na época. É nesse contexto de modernização da cidade nas décadas que se seguem que

---

<sup>1</sup> O rio Piracuruca, nasce na Serra da Ibiapaba, na cidade de São Benedito-CE, a uma elevação de 885 metros acima do nível do mar. Desagua no rio Longá na localidade Barra do Piracuruca no município de São José do Divino depois de percorrer cerca de 200Km desde a sua nascente.



nos anos de 1950 surge o objeto a ser estudado nessa pesquisa, impulsionado pelos novos modos e desejos de consumir e vivenciar a cidade. O Ginásio Municipal de Piracuruca<sup>2</sup> foi fundado no ano de 1957, no governo municipal de José Mendes de Moraes para atender a demanda por ensino secundário no município, já que as cidades mais próximas onde existiam instituições de ensino ginásial na época eram Parnaíba e Teresina.

Ao observar a exposição sobre a história da cidade de Piracuruca, vê-se que, no decorrer dos séculos, a cidade passou por grandes transformações, o que, à primeira vista, pode ser considerado comum a toda e qualquer povoação surgida nessa época, mas, o que se evidencia com isso é que pouco foi escrito sobre a história da cidade de Piracuruca. A maioria dos textos sobre a história municipal foram escritos por memorialistas que narraram suas vivências e formas como interagiram com a cidade.

Mesmo nos textos dos sujeitos letrados que escreveram sobre a historiografia do município<sup>3</sup>, o apego ao documento escrito era muito recorrente, ainda na ideia positivista de que o papel relegado ao historiador era fazer a escolha e seleção de documentos com autenticidade, de forma objetiva e sem juízos de valor, valorizando primeiramente a observação e deixando de lado a análise e a interpretação, assim: “A ideia era de que as fontes falavam por si próprias, cabendo ao historiador extrair os fatos delas e ordená-las cronologicamente, sem nenhuma relação crítica com os documentos oficiais”<sup>4</sup>.

Foi somente com a abertura de um núcleo da Universidade Estadual do Piauí, no ano de 2002 e com a vinda dos cursos de Licenciatura Plena em História de forma regular em 2006, que as novas metodologias e práticas adquiridas na academia promoveram um acentuado afastamento da escrita da história do município em relação ao modelo positivista. Com base na nova história cultural, houve uma renovação nas temáticas e nos objetos abordados, além de uma mudança na visão sobre os documentos e as fontes de pesquisa em história. Além disso, de acordo com a Nova História<sup>5</sup>, a história seria produzida a partir de problematizações do presente. Assim, de acordo com Berutti e Marques (2009),

---

<sup>2</sup> A escola em questão existe até hoje, porém já mudou de nome três vezes: Entre 1957 e 1975, enquanto era subsidiada pelo poder municipal era nomeada como Ginásio Municipal de Piracuruca, a partir de 1976 quando passou a ser gerida pelo Estado do Piauí, passou a ser chamada oficialmente de Unidade Escolar Presidente Humberto Castelo Branco. No ano de 2019, mediante lei estadual, é renomeado como CETI Inês Maria de Sousa Rocha.

<sup>3</sup> As obras sobre a história e geografia do município tidas como referência, mas que carregam ainda características visíveis do positivismo foram produzidas para serem lançadas em datas comemorativas simbólicas. A primeira obra, intitulada O Município de Piracuruca escrita pelo dentista e professor de história Anísio Britto foi finalizada em setembro de 1922 e lançada na capital Estado (Teresina) em janeiro de 1923 nas comemorações alusivas ao Centenário da Independência do Piauí. Já a segunda obra de referência, intitulada Apontamentos Históricos da Piracuruca foi escrita pelo jornalista Jureni Machado Bittencourt sendo lançado em 28 de dezembro de 1989 nas comemorações do Centenário de Piracuruca. Além das obras mencionadas aqui podemos citar ainda as descrições sobre o município, de caráter oficial, muitas vezes fazendo parte de publicações vinculadas ao governo tais como: Notícias sobre as comarcas do Piauí (1886), de Francisco Augusto Pereira da Costa, Descrição do Município de Piracuruca (1881), do Tenente-Coronel Gervásio de Brito Passos, Monografias Estatístico-Descritivas Municipais (1939), Departamento de Estatística e Publicidade do Piauí e Piracuruca (1952), capítulo do Almanaque do Cariri.

<sup>4</sup> BERUTTI, Flávio; MARQUES, Adhemar. Ensinar e aprender história. Belo Horizonte: RHJ, 2009. P. 57

<sup>5</sup> Corrente historiográfica surgida na década de 1970, rejeita a composição da história unicamente como narrativa e a valorização dos documentos como única fonte básica de pesquisa.



se antes o documento continha o passado tal qual aconteceu, hoje ele só fornece as informações se o historiador lhe fizer as “perguntas” adequadas.

O que se pretende mostrar com as falas acima é que, apesar dos muitos textos escritos sobre a história do município com as monografias do curso de história em Piracuruca, usando toda a metodologia da Nova História, nada foi escrito sobre as instituições escolares da cidade, tonando-se assim uma lacuna na historiografia do lugar. Pesquisar a história das instituições escolares está estritamente relacionada com os mais abrangentes aspectos da história do município, sejam eles relacionados à memória, cultura, oralidade, assim:

A possibilidade de se escrever a história da educação brasileira e regional sob um prisma diferente daquele que dá espaço apenas às narrativas emanadas de documentos oficiais tem sido um importante elemento motivador para as pesquisas sobre instituições escolares. É uma proposta que visa à valorização das peculiaridades regionais, sem desconsiderar as dimensões nacionais. Ao analisar as características de uma determinada instituição, espacial e geograficamente determinada, nasce a possibilidade de conhecer o contexto histórico-político e social que a criou.<sup>6</sup>

É nesse ínterim de trazer novos objetos e abordagens, que contemplem a escrita da história do território municipal e também da história da educação em Piracuruca, que se baseia o presente estudo. Para isso, buscou-se analisar e questionar a vasta documentação produzida pela instituição no recorte temporal estudado (1957 a 1975), tais como atas, regimentos, livros, matrículas, fotografias, e também os arquivos existentes na cidade que têm documentação que possibilitam a pesquisa, como a Câmara Municipal de Vereadores, o Casarão de Cultura Coronel Luiz de Brito Melo e arquivos particulares de ex-alunos e professores.

O historiador, ao buscar a história das instituições escolares e através da análise feita através das fontes fornecidas sobre o objeto, tem como resultado, não apenas uma narrativa histórica sobre o objeto em si, mas, antes de tudo, a construção de um momento da história local. Aqui são citados locais de educação escolar como elo com a história local. Porém, todo e qualquer local onde há interação humana pode ser considerado um dispositivo para a leitura da história local. Logo, esses dispositivos mencionados são parte integrante das cidades, que por si, já têm grande interesse como objetos de pesquisa.

As cidades, vistas como objetos a serem pesquisados, são interessantes, pois, a partir das interações dos sujeitos dentro do seu território, podemos compreender cenários diversos, como o social, econômico, cultural, estrutura urbanística, permitindo, assim, uma reflexão crítica sobre as transformações ocorridas nos espaços através de impressões do cidadão. Além disso, os estudos dos

---

<sup>6</sup> TOLEDO, Cêzar de Alencar Arnaut de; Andrade, Rodrigo Pinto de. História da Educação, instituições escolares, fontes e pesquisa em arquivos na região oeste do Paraná. Revista Linhas, Florianópolis, v.15, n. 28, p. 175-199, jan. / jun., 2014. Disponível em: file:///C:/Users/TIAGO/Downloads/4133-Texto%20do%20artigo-12420-1-10-20140623.pdf. Acesso em: 06 de julho de 2023.



espaços urbanos possibilitam também uma reflexão das práticas sobre o papel dos sujeitos que transformam e são transformados pela cidade.

Essa interação é possível, pois é nas cidades que realizamos nossas experiências, interações pessoais e onde desenvolvemos nossas relações sociais. Assim, ao estudá-las verificamos a forma como se constituíram, acompanhamos sua evolução e o impacto das transformações na vida de seus habitantes, os lugares dentro da cidade que separam os grupos sociais, as fronteiras e barreiras existentes (imaginárias ou não), os locais simbólicos para seus habitantes.<sup>7</sup>

Diante da exposição, o estudo da história do Ginásio Municipal de Piracuruca configura-se como uma análise desses locais de experiência da cidade, principalmente das vivências sobre educação e cultura escolar. O referido estudo, além de contemplar aspectos da espacialidade da cidade, também está inscrito na linha de pesquisa da história local, porém, não a história local escrita por memorialistas e que não seguiam metodologia de pesquisa. O modo de escrever a história local produzida por pessoas de diferentes segmentos da sociedade e que, na maioria das vezes, não eram historiadores, valorizando principalmente os grandes nomes do lugar, seus feitos heroicos e suas famílias, já geraram muitas discussões e até mesmo uma visão inferiorizada pelos conteúdos e escritos sobre história local.

Assim, ao pesquisar a história do Ginásio Municipal esperou-se também que os laços identitários sejam fortalecidos com o lugar e com o objeto de pesquisa, principalmente pelos sujeitos que consomem esses espaços, já que, no município, não existem programas, sejam eles ligados à educação ou ao poder público, que promovam a história da cidade<sup>8</sup>, ficando o conhecimento e a aproximação com essa história (do município), muitas vezes, relegada a momentos festivos. Pelo exposto, percebe-se que a história local pode ser vista e usada como estratégia pedagógica, pois é um elemento constitutivo da transposição didática do saber histórico para o saber escolar, cabendo ao professor aliar aspectos da história local com os conteúdos da grade curricular, diante disso,

Trata-se de uma forma de abordar a aprendizagem, a construção e a compreensão do conhecimento histórico com proposições que podem ser articuladas com os interesses do aluno, suas aproximações cognitivas, suas experiências culturais, e com a possibilidade de desenvolver atividades diretamente vinculadas à vida cotidiana. Como estratégia de aprendizagem, a história local pode garantir melhor apropriação do conhecimento histórico baseado em recortes selecionado do conteúdo, os quais serão integrados no conjunto do conhecimento.<sup>9</sup>

Ao observarmos a citação acima, também percebemos que a história local está sempre atrelada a outras conjunturas, como a regional, a global, etc., cabendo ao pesquisador realizar recortes que tornem a pesquisa viável, já que a história local não se explica no seu próprio limite, de forma que

<sup>7</sup> CANO, Márcio Rogério de Oliveira (Org.). História. Coleção: A reflexão e a prática no ensino. Vol. 6. São Paulo: Blucher, 2012. P. 104.

<sup>8</sup> A única tentativa conhecida é o livro didático Piracuruca: Iniciando Geografia e História, publicado pela Secretaria de Educação de Piracuruca em 2004. O livro foi revisado e teve sua segunda edição em 2008.

<sup>9</sup> SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. Ensinar História. 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2009. P. 105.



algumas questões só podem ser entendidas ao serem analisadas à luz de outros espaços, conjunturas ou localidades.

Outro ponto vislumbrado com a pesquisa sobre o objeto mencionado é compreendê-lo através das interfaces do patrimônio histórico. Foram analisados os aspectos da imaterialidade, vendo a escola em questão como instrumento de formação instrutiva relacionada à disponibilização de um curso secundário para uma pequena cidade do interior piauiense na década de 1950 e sua função atual, já que a escola continua sendo referência na estrutura educacional da cidade. Assim de acordo com Oliveira (2010), o patrimônio pode apontar para a constituição da memória na relação de outras práticas sociais ou mesmo com práticas que se desenrolam na relação com o ambiente natural e também foi analisado na sua forma material, pois o prédio onde a escola funciona está localizado do conjunto histórico tombado pelo IPHAN no ano de 2012<sup>10</sup>.

Nesse contexto, o prédio da escola, além de estar inserido na ideia das mudanças arquitetônicas ocorridas na dinâmica do espaço urbano da cidade, retoma a ideia da nova visão de documento surgido com a história nova. Nessa concepção, a construção pode ser lida e analisada mediante a ideia de disputas sobre ele, visto que o patrimônio é resultado de uma série de escolhas dos indivíduos do presente que agem a partir de diversas noções. Desse modo, ao promover essa discussão sobre uma instituição escola como parte do patrimônio da cidade tanto nos aspectos materiais como nas relações de identidade, pode-se perceber o valor atribuído pelos sujeitos cidadãos, já que, além de tudo, o patrimônio é um local de disputa.

Ao revisitar a historicidade do Ginásio Municipal nos debruçamos sobre a documentação ainda existente na instituição, tais como fotografias de eventos, desfiles e professores, diretores e estudantes, folhas e livros de matrículas dos discentes no período estudado, diários de classe, regimentos internos das décadas de 1950, 1960 e 1970 e outras fontes materiais que puderam ser problematizadas e questionadas pelo pesquisador, pois elas não poderiam ser usadas de modo absolutamente objetivo. Assim, “é preciso considerar os elementos subjetivos que compõem os documentos em si, bem como o trabalho do pesquisador no processo de análise”.<sup>11</sup> Dessa forma, o estudo realizado utilizou a pesquisa documental como uma das bases para sua sustentação, visto que ao longo do recorte a instituição de ensino e seus agentes produziram uma quantidade considerável de fontes primárias, essenciais para a promoção de um diálogo com o historiador através de sua organização, análise e subjetividades, pois de acordo com Prado (2010), o trabalho de pesquisa exige ampla atenção ao

<sup>10</sup> Em 2012, além do tombamento do Conjunto histórico e Paisagístico de Piracuruca, foi tombado também o conjunto histórico e paisagístico de Oeiras, vale lembrar que os dois municípios já possuíam bens tombados isoladamente pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) desde o ano de 1940, sendo eles a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo em Piracuruca e a Igreja Matriz de Nossa senhora da Vitória em Oeiras.

<sup>11</sup> TOLEDO, Cêzar de Alencar Arnaut de; Andrade, Rodrigo Pinto de. História da Educação, instituições escolares, fontes e pesquisa em arquivos na região oeste do Paraná. Revista Linhas, Florianópolis, v.15, n. 28, p. 175-199, jan. / jun., 2014. Disponível em: file:///C:/Users/TIAGO/Downloads/4133-Texto%20do%20artigo-12420-1-10-20140623.pdf. Acesso em: 06 de julho de 2023.





material a ser analisado, com o objetivo de captar todas as nuances que o envolvem. Tal acervo não difere muito dos outros arquivos de instituições escolares do restante do país, pois não houve ao longo dos anos a preocupação de guardar, colecionar e organizar a documentação escolar. Assim:

Em relação às instituições escolares, os acervos documentais são imprescindíveis para o acesso às fontes. Muitas delas podem ser encontradas na própria instituição. Os documentos que podem ser encontrados na escola, que tratam de seu cotidiano, apresentam informações fundamentais à vida da instituição. Contudo, as precárias condições de manutenção representam um obstáculo a mais no processo de sua análise e interpretação.<sup>12</sup>

Dessa forma, com relação à memória, as instituições escolares são também instrumentos que vinculam e fazem parte da memória de uma civilização, de um grupo social, de uma cidade. Assim, “a memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas.”<sup>13</sup>

## **2 NOS BANCOS DA ESCOLA: HISTÓRICO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE PIRACURUCA QUE ANTECEDERAM A CRIAÇÃO DO GINÁSIO**

A implantação do ensino secundário em Piracuruca-PI acontece no contexto de expansão dessa especificidade de ensino pelo Brasil, entre as décadas de 1940 e 1960, para atender principalmente à população das cidades, satisfazendo, principalmente, aos anseios dos setores urbanos na criação de uma elite intelectual, que, além de promover o Estado na sua política de escolarização, suprisse a necessidade de profissionais letrados nos cargos públicos disponíveis na cidade, como por exemplo professores para as turmas de ensino secundário. Porém, antes de adentrarmos nas discussões referentes ao nosso objeto de pesquisa, é interessante que se faça uma breve retrospectiva das escolas que fizeram parte do processo educacional da população no século XIX até meados do século XX, quando houve a criação do Ginásio Municipal.

Piracuruca, antes mesmo de se tornar cidade em finais do século XIX, já possuía escolas de instrução primária, mantidas pelo poder público e também escolas particulares. Assim, de acordo com Nunes (1975), “podemos, contudo, afirmar que até então os poderes públicos não cuidaram da educação. Daí o aparecimento, em maior número, de escolas particulares, sob o amparo de fazendeiros abastados, para o ensino das primeiras letras a seus familiares” (Nunes, 1975). Conforme a fala do autor, podemos perceber que desde a implantação no ensino escolar público ou particular este esteve voltado para as elites, independentemente de estas serem urbanas ou rurais. O mesmo autor ainda nos

<sup>12</sup> TOLEDO, Cêzar de Alencar Arnaut de; Andrade, Rodrigo Pinto de. História da Educação, instituições escolares, fontes e pesquisa em arquivos na região oeste do Paraná. Revista Linhas, Florianópolis, v.15, n. 28, p. 175-199, jan. / jun., 2014. Disponível em: file:///C:/Users/TIAGO/Downloads/4133-Texto%20do%20artigo-12420-1-10-20140623.pdf. Acesso em: 06 de julho de 2023.

<sup>13</sup> LE GOFF, Jacques. História e Memória. 6. ed. Campinas, SP: EDUNICAMP, 2012. P. 324.



traz a informação de que no ano de 1844, Piracuruca tinha 3 escolas particulares rurais distribuídas dentro de seu território.

Com o nascimento da República brasileira, e a ideia de afastar o estado de tudo que lembrasse os tempos da monarquia, este cenário muitas vezes caótico sofreu mudanças com a prioridade e obrigação do ensino primário. Em Piracuruca, assim como outras cidades do interior piauiense, foram criadas escolas oficiais nos primeiros anos da República. De acordo com Brito (2018), ao escrever em 1922 sobre a cidade de Piracuruca, no contexto alusivo ao centenário do Piauí:

Instrução - O estado mantém duas escolas: uma do sexo masculino e outra do feminino, regidas, respectivamente, pelo professor Félix Amaral, nomeado a 4 de setembro de 1894, e pela normalista Raimunda de Barros Cavalcante, nomeada a 6 de outubro de 1921. A estadual do sexo masculino tem uma matrícula de 48 alunos e frequência, média de 28.<sup>14</sup>

Ao observar todas as considerações acerca da existência de escolas no município de Piracuruca no decorrer do século XIX e as primeiras décadas do século XX feitas até agora, percebe-se que todas elas eram mantidas pelo governo do estado. As escolas mantidas pela municipalidade surgem apenas a partir da década de 1920, década essa vista como um período de início de transformações na estrutura da cidade e nos hábitos culturais e de consumo da população abastada, proporcionados pelas rendas da cera de carnaúba, que desde meados da década anterior alcançava preços elevados no mercado internacional.

Assim, de acordo com Brito (2018) “o município, ex-vi da cláusula III do Congresso das Municipalidades, criou a 1º de fevereiro de 1921, uma escola para o sexo masculino, da qual se acha a frente o professor Josias de Moraes Mello”. Percebe-se a partir do trecho destacado e no que já foi mostrado anteriormente que no processo de escolarização no município o sexo masculino sempre foi uma maioria. Essa predominância pode ser explicada, em parte, pelo papel social atribuído às mulheres na época, que considerava suficiente o aprendizado básico de leitura e escrita para elas. Já nos finais dessa mesma década, Bitencourt (1989) nos mostra que a quantidade das escolas públicas existentes em Piracuruca era praticamente a mesma, sendo também mencionada a existência de escolas particulares e professoras que ensinavam meninas em domicílio:

Em 1927 haviam três escolas públicas, duas particulares e algumas professoras que se dedicavam à instrução exclusiva de moças e meninas em suas residências. O principal educandário tinha o nome de Grupo Escolar Fernando Bacellar, depois denominado de Escola Anísio Brito; As outras unidades de ensino ficavam nos povoados de Tetéus e Sucuruju. As escolas particulares pertenciam aos professores Eugenilino Boson e Bite Pereira, funcionando a última no bairro Guaraní, popularmente conhecido como o outro lado do rio. Dona Carminda Carvalho foi a professora que ensinou a ler, escrever e contar, às meninas e as moças da cidade cujos pais puderam-se dar ao luxo de contrata-las para a educação exclusiva.<sup>15</sup>

<sup>14</sup> BRITO, Anísio; Miranda, Reginaldo (Org.). Obra reunida de Anísio Brito. Teresina: Academia Piauiense de Letras / casa Anísio Brito (Arquivo Público), 2018. p. 28.

<sup>15</sup> BITENCOURT, Jurenir Machado. Apontamento Histórico da Piracuruca. Teresina: Comepi, 1989. p. 83.





Ao analisarmos o trecho citado acima, percebemos que o processo de educação das crianças e jovens na cidade estava distribuído numa quantidade significativa de escolas. Porém, o grupo escolar citado pelo autor foi criado no início da década de 1930, na política de estruturação do ensino primário do interior do Piauí no governo do interventor federal Landry Sales, nomeado pelo então presidente Getúlio Vargas. O grupo escolar em questão, nomeado inicialmente de Fernando Bacellar<sup>16</sup>, foi a primeira estrutura escolar construída para fins educacionais da cidade, além de possuir mobiliário<sup>17</sup> próprio para a escola. Antes desse momento, as escolas existentes no município funcionavam em casas emprestadas ou alugadas pela prefeitura municipal ou pelo estado, que eram adaptadas para o funcionamento de aulas, não possuindo, em sua quase totalidade, estrutura, nem mobiliário e materiais que atendessem às demandas educacionais.

Nesse sentido, ao observamos que a estrutura das escolas começa a melhorar no município, é também notado que não mais os filhos da elite ocupam com exclusividade estes espaços de educação. Em discurso proferido pelo prefeito de Piracuruca, Raimundo Ney Bawman<sup>18</sup>, no dia 10 de novembro de 1939, em comemoração ao segundo ano do Estado Novo, este evidencia as ações do poder municipal relacionadas aos alunos sem condições financeiras matriculados de duas escolas urbanas do município, dizendo: “Dei setenta fardas às alunas pobres do grupo escolar, dei livros, cadernos, penas, canetas e lápis aos alunos pobres da escola “Presidente Getúlio Vargas”.<sup>19</sup>

De acordo com a fala de Raimundo Ney Bawmam, nota-se que apesar de os filhos da população pobre terem começado a ocupar espaços educacionais antes dominados pela elite econômica do município, a assistência básica da municipalidade era necessária para que eles não deixassem de frequentar as aulas. Nessa ideia, de assistir aos filhos das famílias carentes quanto à formação educacional, o pároco da cidade na época, Monsenhor Benedito Cantuária de Almeida e Sousa<sup>20</sup> funda uma escola denominada de Patronato Irmãos Dantas no ano de 1951<sup>21</sup>. O quadro de docentes da escola

---

<sup>16</sup> Nasceu em Valença-PI, em data incerta. Em 1844, foi nomeado professor público da Villa de Piracuruca e lá também ocupou outros cargos como escrivão da coletoria geral e provincial, secretário da Câmara, tabelião público, juiz de paz, contador, curador de órfãos, delegado de polícia, Juiz municipal, vereador e promotor público. Faleceu em 26 de maio de 1915.

<sup>17</sup> Exemplares originais das primeiras carteiras escolares do Grupo Escolar Fernando Bacellar ainda existem e fazem parte do acervo do Casarão Luiz de Britto Mello, em Piracuruca-Piauí.

<sup>18</sup> Raimundo Ney Bauman foi prefeito de Piracuruca por intervenção militar no ano de 1939, suas ações mais visíveis na cidade foram: a reforma e urbanização da Praça Irmãos Dantas, reforma da cadeira pública, reforma do Armazém Municipal, urbanização da Praça Getúlio Vargas

<sup>19</sup> AS FESTAS comemorativas do Estado Novo, em Piracuruca. Vanguarda, Teresina, ano I, n. 11, p. 1, 19 novembro 1939.

<sup>20</sup> Benedito Cantuária de Almeida e Sousa nasceu em Teresina em 29 de dezembro de 1889, era filho de Francisco Cantuária de Sousa e de Emídia Sousa, estudou no Seminário de São Luís do Maranhão tornando-se padre e ocupando funções eclesiais em Oeiras e Parnaíba. Sua relação com Piracuruca inicia-se em abril de 1932, quando este chega para ser padre na Paróquia de Nossa Senhora do Carmo. Além de religioso, foi professor nas escolas Ateneu Municipal (português, latim e francês) e o primeiro diretor do Ginásio Municipal de Piracuruca.

<sup>21</sup> Segundo a memorialista, Maria do Carmo Fortes de Britto, em seu livro Remexendo o Baú (2002), a propriedade onde viria a funcionar o Patronato Irmãos Dantas foi adquirida pela paróquia de Nossa senhora do Carmo no ano de 1949, às custas de muito sacrifício e convencimento, já que o Bispo da época Dom Felipe Conduru Pacheco, não simpatizava com a ideia da criação e manutenção da escola pela paróquia. Além disso, a autora coloca o ano de fundação da escola em 1950, diferente da data que consta nos manuscritos sobre a fundação, arquivada na referida instituição.



era composto por “Olinda Santos, a primeira diretora, com as colaboradoras: AluÍzia Sousa, Maria Consuelo Coutinho, Rita Amaral, Jesuína Sousa e Maria do Socorro Resende”<sup>22</sup>. Por se tratar de uma escola fundada por um membro da igreja a moral religiosa estava presente em todos os aspectos de funcionamento da instituição. Assim, o Patronato Irmãos Dantas atendia à população, segundo Diva Alves Fortes Moraes, “no que compete à formação intelectual e cristã”<sup>23</sup>. A escola só ficou sob a administração da paróquia até o ano de 1952, pois

A missão de ensinar incentivou mestras e entusiasmou alunos. Entretanto, muito mais era preciso ser feito, e com urgência, para que uma escola nos moldes planejados surgisse. A batalha do grande vigário não estava finda. Muitos contatos com ordens religiosas, muitas dúvidas e a escolha recaiu em uma ordem nova, criada por um bispo nordestino: As filhas de Santa Tereza de Jesus<sup>24</sup>.

Assim, a estrutura da escola<sup>25</sup>, que funcionava em uma casa adaptada nos arrabaldes da cidade, passa por uma série de reformas para receber as novas administradoras da instituição, sendo construídas acomodações para as freiras e uma pequena capela para orações. Desse modo, em fevereiro de 1953, as irmãs da Congregação das Filhas de Santa Tereza de Jesus<sup>26</sup>, vindas da região do cariri cearense chegam à Piracuruca para assumir os direcionamentos administrativos, educacionais, religiosos e morais do Patronato Irmãos Dantas.

Aos vinte e quatro dias do mês de fevereiro do ano corrente de mil novecentos e cinquenta e três, na cidade de Piracuruca, do estado do Piauí, recebeu com entusiasmo cristão, sete religiosas da Congregação das Filhas de Santa Teresa de Jesus, acompanhadas de sua benemérita Superiora-Geral Madre Teresa Machado. Esta alma de incansável zelo pela Glória de Deus, empreendêra esta fundação esta fundação confiando às suas filhas os destinos de uma nova casa, nesta cidade, acendendo assim a um convite do zeloso vigário, Revmo. Monsenhor Benedito Cantuária de Almeida e Sousa que em circunstâncias melindrosas se dirigira a Congregação Diocesana das Filhas de Santa Teresa de Jesus, fundada na Cidade do Crato, do estado do Ceará, pelo primeiro Bispo da Diocese do mesmo nome – D. Quintino de Oliveira e Silva. As religiosas eram esperadas por regular número de fiéis, tendo a frente o incansável vigário que num gesto de bondade paternal acolheu-as carinhosamente levando-as em primeiro lugar à Matriz, para visitarem o Santíssimo Sacramento, num gesto de gratidão pelo grande benefício concedido a sua paróquia. Em seguida, conduziu-as a casa paroquial, onde lhes foi oferecida uma confortável refeição. Após um ligeiro repouso, o reverendíssimo Monsenhor expôs às religiosas, os problemas de sua Paróquia, capazes de solução pela cooperação das

<sup>22</sup> A informação foi retirada de uma entrevista feita com a ex-professora da instituição Diva Alves Fortes de Moraes pela freira Marieta Moura. Consta como data da entrevista o ano de 1946, porém, é observado que na data anotada ao final da entrevista a escola ainda não tinha sido fundada.

<sup>23</sup> Entrevista de Diva Alves Fortes de Moraes concedida à Freira Marieta Moura.

<sup>24</sup> BRITTO, Maria do Carmo Fortes de. Remexendo o Baú. Piripiri: Ideal, 2002. p. 120

<sup>25</sup> O imóvel que primeiro abrigou o Patronato Irmãos Dantas fazia parte da Fazenda Besouro. A data de sua construção é desconhecida, e a menção mais antiga sobre seus moradores nos é dada pela memorialista Maria do Carmo Fortes de Brito, no livro Remexendo o Baú (2002). Seus primeiros moradores foram o casal Álvaro Machado e Dona Adelaide. Com a morte de Álvaro Machado a casa foi vendida em 1932, passando a residir nela Noé Fortes e sua esposa Henriqueta Fortes (princesa). Nessa época, a pequena fazenda passou a ser chamada Casa Amarela. Com a mudança de Noé Fortes para Teresina, a casa é comprada pela Paróquia de Nossa senhora do Carmo no ano de 1949. O imóvel foi demolido no ano de 1970, para as reformas de ampliação do Patronado. Sua estrutura era típica das residências urbanas construídas nas primeiras décadas do século XX, possuindo um corredor central, que dava acesso a salas e quartos laterais. Até o ano de 2016, existia o último resquício dessa construção nos jardins da escola: um pequeno trecho de uma calçada de ladrilhos cozidos.



Irmãs, frisando o ponto principal: -que deviam continuar o movimento de ensino intelectual e profissional, como já a dois anos funcionava independente de qualquer auxílio de assistência pública, completando portanto com outras finalidades próprias da referida Congregação. Enfim, sem nenhum protocolo de etiqueta, fez o vigário a entrega da aludida Instituição, às Religiosas “Filhas de Santa Tereza”. Em prosseguimento as irmãs acompanhadas da criançada e Associações Religiosas da Paróquia e elementos de destaque da sociedade local, previamente convidados se dirigiram ao Patronato. Ali chegando, realizou-se uma cerimônia, com a benção da capelinha provisória e dos demais apartamentos reformados na memorável casa, concluindo com a benção do Santíssimo Sacramento<sup>27</sup>

Observando a Ata Histórica da Fundação do Patronato Irmãos Dantas, percebe-se que o que se previa era um projeto de continuidade pautado no ensino regular primário e também no ensino de profissões para os jovens da cidade. Assim, “No colégio, funcionavam diversos cursos como pintura, datilografia e bordado, em parceria com o Serviço Social da Indústria - SESI<sup>28</sup>, sendo esse o primeiro local na época a oferecer cursos de profissionalização para estudantes. Além disso, na ata de posse da diretoria, tal prerrogativa de assistir à população além das práticas educacionais é deixada bem clara, já que a escola era uma “instituição de caráter religioso, beneficente, educativo, cultural, e de assistência social, que tem por fim o ensino, em seus vários graus e o amparo à juventude”<sup>29</sup>.

A escola em questão, no início mantida pela paróquia, passa ainda na década de 1950 a funcionar mantida com exclusividade pela Congregação das Filhas de Santa Teresa, cobrando assim mensalidades dos pais dos alunos que tinham recursos financeiros para tal fim. Assim, no final do ano de 1953, “havia cerca de 197 alunas matriculadas, das quais 77 contribuintes e 120 não contribuintes”<sup>30</sup>. Percebe-se pela informação sobre os alunos que pagavam mensalidades que todas eram meninas, e algumas delas não eram residentes do município. Assim, pouco tempo depois da Congregação assumir a direção do Patronato Irmãos Dantas é implantado um internato para alunas que não tivessem onde ficar na cidade. Segundo informações de Diva Alves Fortes de Moraes<sup>31</sup>, as primeiras alunas internas foram: “Maria José Meneses, Savina, Salete, Francisca Brito e Maria do Carmo Moraes”<sup>32</sup>

Diante do que foi até agora exposto sobre as escolas criadas no município de Piracuruca,

---

<sup>27</sup> PIRACURUCA. Patronato Irmãos Dantas. Ata Histórica da Fundação do Patronato Irmãos Dantas. 28 de fevereiro de 1953.

<sup>28</sup> CINQUENTA anos de educação. Revista Ateneu. Piracuruca, Ano I, nº 1, p. 06-07, jan., 2001.

<sup>29</sup> PIRACURUCA. Patronato Irmãos Dantas. Ata da Sessão Solene de Posse da Diretoria do Patronato Irmãos Dantas. 25 de maio de 1953.

<sup>30</sup> PIRACURUCA. Patronato Irmãos Dantas. Ata da Sessão Solene de Posse da Diretoria do Patronato Irmãos Dantas. 25 de maio de 1953.

<sup>31</sup> Diva Alves Fortes de Moraes, nasceu em Piracuruca no dia 04 de setembro de 1933, era filha do dentista José Alves Fortes e de Teresa Alves Fortes. Casou-se aos 17 anos com Francisco Machado Moraes, tendo uma única filha, Maria Oneide Fortes de Moraes. Iniciou sua carreira no magistério no ano de 1952, ministrando aulas no Grupo Escolar Fernando Bacellar e posteriormente, no ano de 1954 no Patronato Irmãos Dantas. Em 1994, ao pleitear uma vaga para que sua neta pudesse voltar a estudar no Patronato Irmãos Dantas, foi instigada pela gestora da escola a escrever sobre a fundação do Patronato em troca da vaga almejada, então, a partir de suas memórias escreve um livrinho intitulado História da Fundação do Patronato Irmãos Dantas, livro este nunca editado, sendo conhecida apenas uma cópia desse material. Aposentou-se de suas funções de professora no ano de 1983, trabalhando na mesma escola por quase trinta anos. Faleceu em Piracuruca no dia 17 de novembro de 2018 como 85 anos de idade.

<sup>32</sup> Informações retiradas do livrinho (não editado) escrito por Diva Alves Fortes de Moraes, em 1994.



procurou-se mostrar que desde antes mesmo de se tornar vila, e anos mais tarde passar à categoria de cidade, Piracuruca sempre foi provida de instituições educacionais sejam elas públicas ou particulares e mesmo com suas dificuldades, atendiam à população de algum modo. Mas percebe-se também, de acordo com o exposto, que todas as escolas mencionadas eram escolas de ensino primário, ensino esse voltado para “desasnar” o aluno, ensinar os rudimentos da alfabetização, principalmente para a escrita do próprio nome, as operações básicas da matemática, e também o básico relacionado à história ou formação da Pátria. O ensino secundário, por vezes era algo impensado para cidades cuja população era diminuta ou estavam localizadas no interior do país. Assim, Piracuruca permaneceu muito tempo sem esse “grau” de ensino. As cidades mais próximas que possuíam instituições do tipo eram os locais para os quais afluíam os filhos de uma elite econômica que podiam dar seguimentos a seus estudos e posteriormente tornarem-se profissionais liberais eram a capital do estado ou a litorânea cidade de Parnaíba.

A instituição de ensino secundário que é objeto de pesquisa desse estudo, está inserida no contexto de expansão desse estágio educacional pelo interior do Piauí, sendo fundada na cidade de Piracuruca em finais de 1957. Porém, antes desta, existiu uma outra escola criada para preparar alunos para ingressarem no ensino secundário. O estabelecimento denominado *Gymnasio Municipal Piracuruquense*<sup>33</sup> foi criado pela Lei nº 07, de 17 de julho 1936 na gestão do prefeito Luiz de Moraes Meneses<sup>34</sup>, e já no artigo I fica exposta sua função quanto ao processo educacional no município:

Art 1º - Fica creado nesta cidade, o Ginasio Municipal Piracuruquense estabelecimento de ensino complementar, para o fim de habilitar candidatos de ambos os sexos aos cursos secundário e normal. Observando os programas estabelecidos pelas leis Federais e Estaduais que regulam o ensino propedêutico norma.<sup>35</sup>

Pelo exposto no texto da lei, percebe-se que apesar de não haver ainda uma instituição de ensino secundário no município, o poder público já incentiva a população no prosseguimento do processo de formação educacional, dando pequenos subsídios aos que não tinham como arcar com as despesas de matrículas do preparatório oferecido pelo *Ginásio Municipal Piracuruquense*, porém levando em consideração sua capacidade intelectual e cognitiva, assim de acordo com o Artigo 4º da referida lei:

<sup>33</sup> A documentação referente à existência do *Gymnasio Municipal Piracuruquense* é muito diminuta e pertence hoje aos arquivos da Câmara Municipal de Piracuruca. É composta pela Lei nº 7, de 17 de julho de 1936, que cria o estabelecimento de ensino, documentação referente ao pagamento de professores e um único livro de pontos do ano de 1937, com o nome dos professores e as disciplinas ministradas por eles. Além disso, é conhecido apenas o Regulamento Interno do *Gymnasio Municipal Piracuruquense*, impresso em Teresina no ano de 1937 e pertencente ao arquivo particular de Paulo Tiago Fontenele Cardoso. O *Almanaque Piauiense* para o ano de 1938, traz as únicas duas fotografias reconhecidas do *Gimnasio Municipal Piracuruquense*.

<sup>34</sup> Nasceu na cidade de Ibiapina-CE, no ano de 1892. Foi prefeito de Piracuruca entre os anos de 1933 a 1939. Era comerciante e grande exportador de cera de carnaúba. Nos anos que esteve como prefeito, primou pela urbanização da cidade que à época possuía feições rurais, como a arborização de ruas e praças, iniciou a construção do mercado público e um campo de aviação para ser utilizado pelo *Correio Aéreo Militar*. Faleceu no Rio de Janeiro, no dia 22 de agosto de 1939, nas imediações da praia do Flamengo vítima de um violento atropelamento.

<sup>35</sup> PIRACURUCA. Câmara Municipal. Lei nº 7, de 17 de julho de 1936. Cria o *Ginásio Municipal Piracuruquense*. Piracuruca, PI. 17 jul. 1936.



Terão matrícula gratuita dispensando o pagamento de qualquer taxa vinte por cento (20%) do numero de alunos matriculados no Ginásio, dentre os reconhecidamente pobres e aproveitáveis pela sua inteligência e conduta cuja escolha ficará a critério da diretoria do estabelecimento.<sup>36</sup>

O Gymnasio Municipal Piracuruquense, como escola preparatória<sup>37</sup>, segundo seu regulamento interno, era composto por duas estruturas<sup>38</sup>: o Curso de Admissão<sup>39</sup>, que preparava alunos com idade mínima de 10 anos para participarem das provas de acesso ao primeiro ano do curso fundamental nos estabelecimentos de ensino secundário do pais, com aulas funcionando de segunda a sábado nos horários de 7h às 11 h, e a Escola de Adaptação que preparava os candidatos com idade mínima de 11 anos para as matrículas nas Escolas Normaes do Estado, funcionando também de segunda a sábado no turno vespertino, das 13h às 17h.

### 3 E NASCE UMA ESCOLA: A CRIAÇÃO DO GINÁSIO MUNICIPAL DE PIRACURUCA

Mesmo com escola de preparação desde os finais da década de 1930, Piracuruca por não possuir estabelecimento educacional de ensino secundário, forçava os jovens a procurarem cidades onde pudessem progredir seus estudos e posteriormente alcançarem o ensino superior. Vale ressaltar que muitas das famílias não tinham condições para custear as despesas de estudos e estadias de seus filhos estudando em outras cidades. Assim, muitos alunos não prosseguiram com seus estudos e tampouco vislumbravam uma formação superior. É nesse contexto que, em meados do ano de 1957, surgem no legislativo do município projetos para a criação de um Ginásio para a cidade. Analisando o livro de Atas para as sessões da Câmara para o ano de 1957, é possível visualizar a urgência do processo para a aprovação os projetos 12/57 e 13/57 sobre a criação do Ginásio Municipal e seu Estatuto, assim, na ata da 2ª sessão extraordinária da Câmara, do ano de 1957:

Inicialmente o senhor presidente declarou que a convocação feita para a presente Sessão prendia-se ao seguinte: tomar conhecimento e deliberar sobre os projetos de Leis enviados pelo executivo para apreciação, votação e aprovação dos mesmos. Referidos Projetos receberam na secretaria desta Câmara, os números 12 e 13/57 e dispões sobre a criação do Ginásio Municipal de Piracuruca e aprova o Estatuto do Ginásio Municipal de Piracuruca, respectivamente. Declarou em seguida que o senhor prefeito solicitava, através de seu ofício, que foi lido como matéria de expediente, que referidas matérias eram de urgência e que

<sup>36</sup> PIRACURUCA. Câmara Municipal. Decreto nº 6, de 25 de novembro de 1936. Baixa o regulamento Interno do Gymnásio Municipal Piracuruquense. Piracuruca, PI. 25 nov. 1936.

<sup>37</sup> Por falta de documentação não se sabe o momento em que o Gymnasio Municipal Piracuruquense foi extinto, porém, vendo a função que a escola tinha de preparar os alunos para o exame de admissão ao ginásio, supomos que este se transformou no Ateneu Piracuruquense, que também preparava para exames de admissão ao ginásio, até a década de 1970. Registros sobre o Ateneu Piracuruquense e seu curso complementar, são encontrados a partir do ano de 1947, nos arquivos da Câmara Municipal de Piracuruca com a contratação de funcionários para a instituição de ensino.

<sup>38</sup> O Gimnasio Municipal Piracuruquense não tinha prédio próprio funcionando em casa alugada pela prefeitura no centro da cidade. A construção foi sendo demolida aos poucos a partir dos anos 2010 para dar lugar a estabelecimentos comerciais, seus últimos vestígios foram apagados no ano de 2022, quando foi demolido o ultimo cômodo da antiga residência e escola.

<sup>39</sup> No livro de pontos para os professores do Gymnásio Municipal Piracuruquense do ano 1937 contam apenas os horários e disciplinas do curso de admissão, com quatro aulas diárias, compreendidas entre segunda e sábado. As disciplinas eram as seguintes: Ginastica (6 aulas semanais), Arithmética (3 aulas semanais), Português (3 aulas semanais), instrução moral e cívica (3 aulas semanais), Geografia (3 aulas semanais), História do Brasil (3 aulas semanais) e Ciências Naturais (3 aulas semanais). No mesmo livro não foram encontrados os pontos da Escola de Adequação.



esperava a máxima brevidade no pronunciamento deste Legislativo [...]. Aprovado o requerimento, pronunciaram-se favoráveis pela aprovação dos Projetos as Comissões de Finanças e Administração e Educação [...]. Ato contínuo o senhor presidente pôs os aludidos Projetos em primeira, votação, tendo os mesmos recebido aprovação unânime.<sup>40</sup>

Pelo exposto nos trechos da Ata da sessão, observa-se que a necessidade de uma instituição de ensino secundário para funcionamento num período próximo, além do seu caráter de urgência, não demandou discussões específicas relacionadas à viabilidade financeira de o município custear, de acordo com suas arrecadações e demandas, uma estrutura que demandava espaço físico (prédio), equipamentos, mobiliários e pessoal, principalmente professores e funcionários. Assim, no dia seguinte à aprovação dos Projetos já mencionados a Lei nº 298 de 20 de julho de 1957 foi sancionada pelo prefeito José Mendes de Moraes<sup>41</sup> tal lei no seu art. 1º cria “com sede nesta cidade, um estabelecimento de ensino denominado Ginásio Municipal de Piracuruca, para ministrar o curso secundário, em turno diurno e noturno, a ambos os sexos”. Posteriormente, no início de agosto de 1957, uma nova lei é sancionada, aprovando o Regimento Interno<sup>42</sup> do Ginásio Municipal de Piracuruca. Regimento esse que dá todo o direcionamento sobre a finalidade, organização, diretoria, secretaria, pessoal administrativo e auxiliares de disciplina, corpo docente, orientação educacional, corpo discente e penalidades, além das disposições transitórias.

O documento, no seu Art. IV, deixa claro que a instituição educacional funcionaria em regime de externato, disponibilizando aulas para um público misto e funcionando nos turnos diurno e noturno, e que com relação às disciplinas e toda organização obedeceria às legislações dos órgãos do Ministério da Educação e Cultura. Com relação aos professores, o mesmo documento afirma no Art. XIV que o corpo docente da instituição seria constituído de professores contratados pela prefeitura Municipal, respeitando a Legislação Federal. Com relação aos professores que iriam ministrar aulas no Ginásio Municipal, a ata da Sessão Solene de Fundação<sup>43</sup> da instituição de ensino secundário realizada em três de novembro de 1957 deixa claro que na ocasião da reunião

os candidatos aos cargos de professores fizeram a fixação da escolha de matérias a lecionar. Outrossim, oportunamente seriam convidadas outras pessoas de profissões liberais ou que

<sup>40</sup> PIRACURUCA. Câmara Municipal. Ata da 2ª Sessão Extraordinária da Câmara. 19 de fevereiro de 1957.

<sup>41</sup> José Mendes de Moraes em duas legislaturas, de 1955 a 1958 e na de 1963 a 1966. Era conhecido como Geroça, fazendo nascer na política piracuruquense o termo Doca-Geroça, pois durante as décadas de 1950 e 1960 em alguns momentos o comando do poder municipal foi alternado com o também político Raimundo da Silva Ribeiro conhecido como Doca Ribeiro. Faleceu em Parnaíba no ano de 1982.

<sup>42</sup> O Regimento Interno do Ginásio Municipal foi impresso em forma de livreto no formato 16x12 pela tipografia Antonio Lopes, o ano de 1957. Não sabemos em qual cidade foi impresso, nem quantas cópias foram feitas e se foram distribuídas para o pessoal que compunham os quadros do Ginásio Municipal. Hoje é conhecida apenas uma cópia do regimento, pertencendo ao arquivo pessoal de Paulo Tiago Fontenele Cardoso.

<sup>43</sup> O livro de lavratura da Ata de Fundação do Ginásio Municipal de Piracuruca, faz parte do arquivo da Câmara Municipal de Piracuruca, nele está contido apenas a ata de fundação escrita em duas páginas e seguido de uma página com as assinaturas dos presentes no dia da solenidade. O texto da ata cita, além das congratulações dadas ao prefeito José Mendes de Moraes pela fundação do Ginásio e de menções ao discurso proferido pelo João Borges de Alcobaça, a informação relevante sobre o corpo docente que iria ministrar aulas no Ginásio Municipal, sendo essa escolhido durante uma mesa redonda, realizada na residência do prefeito da cidade, no dia dois de novembro de 1957.





tenham a necessária habilitação para integrarem o corpo docente do Ginásio (Piracuruca, 1957).<sup>44</sup>

Desse modo, percebe-se que não só o corpo docente, mas também a diretoria seria composta por pessoas de certo renome na sociedade, sendo profissionais liberais ou pessoas ligadas a funções eclesiásticas. Tal escolha se dava possivelmente pela credibilidade que os professores iriam transmitir aos discentes e aos pais dos discentes, pautando os quesitos de moralidade e rigidez. Assim, para o cargo de diretor foi escolhido Monsenhor Benedito Cantuária de Almeida e Sousa, que anteriormente foi diretor da escola preparatória para o curso de admissão ao ginásio, o Ateneu Piracuruquense. Como já foi mencionado anteriormente, a remuneração desses profissionais que atuariam no Ginásio Municipal de Piracuruca seria feita pelo poder público do município. Assim, em março de 1958, o prefeito José Mendes de Moraes, encaminha Projeto de Lei<sup>45</sup> sobre a remuneração dos professores do Ginásio Municipal, projeto esse aprovado em votação pelos vereadores em sessão ordinária de 12 de março de 1958.

Apesar de o projeto para a criação do Ginásio Municipal ter sido aprovado pela Comissão de Finanças e Administração, o que se esperava era que o município tivesse condições financeiras para custear a manutenção com materiais e pagamentos do quadro de funcionários. Porém, ao analisarmos o Art. XXI do regimento interno do ginásio, vemos que “Os alunos se sujeitam ao pagamento de uma anuidade, no valor de Cr\$ 720,00 (setecentos e vinte cruzeiros”. Ainda no mesmo documento é mencionado que esse valor poderia ser dividido em até dez prestações. A ideia de pagar pelas aulas aparentemente não agradou aos pais dos futuros alunos, pois, já em fevereiro de 1958, foi discutido na Câmara Municipal o Projeto de Lei nº 1, apresentado pelo então prefeito, que propunha a gratuidade do ensino no Ginásio. Tal projeto foi aprovado unanimemente na 2ª e na 3ª votação da 8ª sessão ordinária do ano de 1958. Porém a aprovação do projeto de gratuidade no ensino recebeu críticas do presidente da sessão, o então vice-prefeito Dr. Cícero Fortes de Cerqueira<sup>46</sup>, pois segundo a secretária que lavrou a ata, o presidente

Declarou estranhar a atitude do legislativo em aprovar o Projeto que cria a gratuidade do Ensino no Ginásio Municipal de Piracuruca, visto que em época anterior havia sido rejeitada uma proposição do Vereador Antônio Rodrigues Magalhães versando sobre a gratuidade aos alunos reconhecidamente pobres inscritos no referido Estabelecimento (Piracuruca, 1958).<sup>47</sup>

<sup>44</sup> PIRACURUCA. Conselho Municipal. Ata de Fundação do Ginásio Municipal de Piracuruca. 03 de novembro de 1957.

<sup>45</sup> O Projeto de Lei em questão, foi discutido na 11ª sessão ordinária do ano de 1958, recebendo o número 2 na secretaria da Câmara Municipal. Para sua apreciação foi requerido regime de urgência, obtendo pela comissão competente, parecer verbal favorável pela aprovação. O projeto foi aprovado em 1ª discussão por unanimidade de votos. Não tivemos acesso ao texto do Projeto de lei, ficando impossível saber até o momento quais os valores que o poder público municipal pretendia pagar aos professores contratados.

<sup>46</sup> Cícero Fortes de Cerqueira, nasceu na localidade Baixa no município de Piracuruca em 05 de dezembro de 1918, filho do Cap. Joaquim de Cerqueira Machado e Ana fortes de Almeida, formado em Odontologia pela Faculdade federal de Medicina em Salvador (BA) no ano de 1945. Foi prefeito de Piracuruca de 1946 a 1947, vice-prefeito e presidente da Câmara de vereadores de 1956 a 1959 e prefeito novamente de 1971 a 1973. Faleceu em Piracuruca no dia 25 de novembro de 1996.

<sup>47</sup> PIRACURUCA. Câmara Municipal. Ata da 8ª Sessão Ordinária da Câmara. 06 de fevereiro de 1958.



A prefeitura do município apesar das críticas e desconfiças do vice-prefeito, sustenta a ideia de não cobrar anuidade dos alunos, nos primeiros momentos de funcionamento do Ginásio Municipal, o que não significa que o estabelecimento de ensino não representasse uma despesa grande para os cofres do município. Podemos comprovar tal afirmação ao observarmos o texto da ata da 29ª sessão ordinária da Câmara Municipal do ano de 1958, quando o Projeto de Lei nº 12/58 solicita a “abertura de crédito de Cr\$ 80,000,000 (oitenta mil cruzeiros) para o pagamento de material de expediente do Ginásio Municipal”. Ainda com relação à anuidade, esta volta a ser cobrada em 1973<sup>48</sup>, já nos últimos anos de funcionamento do Ginásio Municipal.

Observando o que já foi discutido anteriormente, sobre a criação do Ginásio Municipal e os ajustes nos cofres públicos do município que possibilitassem seu funcionamento, percebe-se que diferentemente de muitas escolas criadas anteriormente, as quais não possuíam prédio próprio, sendo estes alugados pela municipalidade, a referida instituição de ensino já iniciou seu funcionamento em sede própria localizada à Avenida Coronel Pedro de Brito<sup>49</sup>, nº 934, no centro da cidade. Na época em que foi construída<sup>50</sup>, era considerada a maior estrutura escolar da cidade, assemelhando-se em muito, ao menos nos aspectos da planta e aparência externa, ao prédio da antiga Faculdade de Direito do Piauí. Diminuta é a documentação relacionada ao erguimento do prédio, mas é possível que tenha iniciado no começo da década de 1950, pois a Lei nº 71 de 04 de julho de 1950 abre crédito especial de Cr\$ 3.500,00 (três mil e quinhentos cruzeiros) para adquirir um terreno para a construção de uma instituição escolar, assim:

Art. 1- Fica o governo do Município autorizado a adquirir do senhor Olegário de Moraes Machado, o terreno de sua propriedade, com as dimensões de cento e quatro metros e meio (104. 50) nos lados Leste e Oeste e vinte e quatro metros e sessenta centímetros (24m.60) nos Lados Norte e Sul, encravado entre a avenida “Pedro de Brito”, ruas “João Facundo” “Abdias Neves” e terreno foreiro, pela quantia de Cr\$ 3.500,00 (três mil e quinhentos cruzeiros), para servir para edificação do Instituto Municipal de Ensino de Piracuruca (Piracuruca, 1950).<sup>51</sup>

<sup>48</sup> A Lei nº 816, sancionada em 05 de dezembro de 1973, altera o artigo 21 do Regimento Interno de 1957 e revoga a Lei nº 318 de 28 de fevereiro de 1957. Assim, a partir desse momento os alunos do Ginásio Municipal ficam abrigados ao pagamento de anuidade correspondente à metade de um salário mínimo da época. A referida Lei ainda previa que o valor poderia ser dividido em dez prestações mensais.

<sup>49</sup> Pedro de Britto Passos nasceu no município de Granja em 04 de fevereiro de 1794, filho de Agostinho Rodrigues Passos e de Ana Rodrigues Ramos. Não se sabe quando se transferiu para Piracuruca, mas naquela cidade casou-se em 1815, com Ana Maria de Cerqueira, nascendo deste casamento nove filhos. Rico proprietário de terras e fazendas participou da primeira Câmara de Vereadores da Vila da Peracuruca em 1833. Como liderança política e econômica da região, foi o responsável pelos primeiros melhoramentos urbanísticos de Piracuruca como a construção da primitiva Praça Irmãos Dantas ainda na década de 1830. Faleceu em uma de suas fazendas (fazenda Chafariz), no dia 24 de julho de 1875, e seu corpo foi trasladado para a Vila da Peracuruca onde foi sepultado no Cemitério do Campo da Saudade. Era pai do senador da república Gervásio de Britto Passos.

<sup>50</sup> Ainda não é possível determinar o ano de construção do prédio do Ginásio Municipal, sendo possivelmente entre 1951 e 1957.

<sup>51</sup> PIRACURUCA. Câmara Municipal. Lei nº 71, de 04 de julho de 1950. Autoriza a aquisição de imóvel e abre crédito especial de Cr\$ 3.500,00 (três mil e quinhentos cruzeiros) para esse fim. Piracuruca, PI. 04 jul. 1950.



Apesar de se tratar de um espaço para construir o prédio do Instituto Municipal de Educação<sup>52</sup>, é possível observar que pelas dimensões dadas e a localização do terreno entre as ruas mencionadas, trata-se do terreno onde está localizado hoje o prédio do antigo Ginásio Municipal de Piracuruca. Na década de 1950, a localização do imóvel indicado na Lei nº 71, estava no limite urbano do centro da cidade, ali finalizavam os arruamentos e a rede de energia. Além desse limite urbano, a cidade era constituída de uma periferia com moradias produzidas em sua maioria com matérias de baixa qualidade, como adobe (tijolos feitos de barro cru), madeiras irregulares retiradas nas matas próximas e sem um tratamento mínimo (madeira redonda) e cobertura de telhas ou palhas dispersas em grandes lotes de terras acessados por veredas tortuosas, pois muitas das ruas ainda não eram traçadas e abertas. Além disso, a população dessa parte da cidade não tinha acesso à energia elétrica<sup>53</sup>.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas realizadas para a escrita deste trabalho, até o momento, nos dão uma dimensão positiva sobre os propósitos e objetivos pensados ao vislumbrar uma (re)visita à história do Ginásio Municipal de Piracuruca, no recorte de 1957 a 1975. O que até certo tempo era visto como algo impossível, mostra-se agora necessário para que assim se possa preencher espaços que faltavam quanto à história local e da educação de Piracuruca. As contribuições com os estudos sobre a instituição de ensino não se encerram apenas na história do Ginásio, mas trazem sentidos mais amplos para entendermos a sociedade piracuruquense no tempo presente.

Tal entendimento se dá quando os alunos percebem que suas atitudes como sujeitos ativos, participativos e críticos na sociedade acontecem quando eles analisam e contextualizam o processo de formação de seu lugar e seu povo. As atividades até agora pensadas e produzidas para que o discente compreenda seu espaço através de várias interfaces além do uso da cognição possibilitam também o desenvolvimento da criatividade ao participar da execução das atividades do manual.

O objetivo deste estudo, que busca investigar questões que nos afetam ou incomodam na região em que vivemos e no ambiente escolar, está sendo concretizado. Torna-se evidente a carência de material didático que permita, por meio de atividades criativas e dinâmicas, compreender o mundo ao nosso redor e suas transformações.

No estudo realizado até o momento, observa-se que, em nenhum momento, a história do Ginásio Municipal de Piracuruca, mesmo em um recorte de apenas 17 anos, foi analisada de forma isolada. Ela está sempre entrelaçada com aspectos da história local, seus sujeitos, suas práticas e modos

---

<sup>52</sup> Referências ao Instituto Municipal de Ensino de Piracuruca não foram encontradas antes do sancionamento desta lei pela ausência de documentação na Câmara Municipal.

<sup>53</sup> No período analisado, a cidade era abastecida com energia elétrica fornecida pela Usina Elétrica Leônidas Melo, a partir da queima de óleo diesel. Os postes e fiação elétrica atendiam as residências, estabelecimentos comerciais e órgãos públicos localizados na região central da cidade e em poucos pontos do Bairro Guaraní (conhecido como outro lado do rio), por ser depois do centro a região mais habitada da cidade e também por ser uma região localizada próxima à Usina Elétrica.



de viver e agir. Interfaces como o patrimônio, as temporalidades (passado e presente) e a promoção de uma postura investigativa e analítica por parte dos alunos sobre a sua própria sociedade são fundamentais para que se reconheçam como sujeitos históricos que agem e transformam. Ao participar de sua própria história e da história de seu lugar, fortalecem-se os aspectos de uma formação cidadã, que valoriza a democracia, a solidariedade e a participação na vida coletiva.

Para a historiografia da cidade de Piracuruca, o estudo sobre o Ginásio Municipal será o primeiro de forma sistematizada sobre uma escola na cidade, sem ter a pretensão de abarcar sua história completa, mas sim aspectos que também se relacionam com a história local e que possam contribuir com a escrita sobre a educação em Piracuruca.



## REFERÊNCIAS

- AS FESTAS comemorativas do Estado Novo em Piracuruca. Vanguarda, Teresina, ano I, n. 11, p. 1, 19 novembro 1939.
- BERUTTI, Flávio; MARQUES, Adhemar. Ensinar e aprender história. Belo Horizonte: RHJ, 2009.
- BITENCOURT, Jurenir Machado. Apontamento Histórico da Piracuruca. Teresina: Comepi, 1989.
- BRITO, Anísio. O município de Piracuruca (Separata do “O Piauí no Centenário de sua Independência”). Papelaria Piauiense. Teresina – Piauí, 1922.
- BRITO, Anísio; Miranda, Reginaldo (Org.). Obra reunida de Anísio Brito. Teresina: Academia Piauiense de Letras / casa Anísio Brito (Arquivo Público), 2018.
- BRITTO, Maria do Carmo Fortes de. Remexendo o baú. Piripiri: Gráfica e editora Ideal, 2002.
- CALVINO, Ítalo. As cidades invisíveis. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- CANO, Márcio Rogério de Oliveira (Org.). História. Coleção: A reflexão e a prática no ensino. Vol. 6. São Paulo: Blucher, 2012.
- CINQUENTA anos de educação. Revista Ateneu. Piracuruca, Ano I, nº 1, p. 06-07, jan., 2001.
- COSTA FILHO, Alcebiades. A escola do sertão: ensino e sociedade no Piauí, 1850-1889. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2006.
- LE GOFF, Jacques. História e Memória. 6. ed. Campinas, SP: EDUNICAMP, 2012.
- OLIVEIRA, Eduardo Romero de. Memória, história e patrimônio – Perspectivas contemporâneas da pesquisa histórica. Fronteiras, Dourados, MS, v. 12. N. 22, p. 131-151, jul. / dez. 2010.
- NUNES, Odilon. Pesquisas para a História do Piauí. Vol. 4, Rio de Janeiro, 1975.
- PRADO, Eliane Mimesse. A importância das fontes documentais para a pesquisa em História da Educação. InterMeio: Revista do Programa de Pós-graduação em Educação, Campo Grande, v.16, n. 31, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/2444/1601> Acesso em: 10 de novembro de 2023.
- SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. Ensinar História. 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2009.
- TOLEDO, César de Alencar Arnaut de; Andrade, Rodrigo Pinto de. História da Educação, instituições escolares, fontes e pesquisa em arquivos na região oeste do Paraná. Revista Linhas, Florianópolis, v.15, n. 28, p. 175-199, jan. / jun., 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/TIAGO/Downloads/4133-Texto%20do%20artigo-12420-1-10-20140623.pdf>. Acesso em: 06 de julho de 2023.
- PIRACURUCA. Câmara Municipal. Ata da 2ª Sessão Extraordinária da Câmara. 19 de fevereiro de 1957.
- PIRACURUCA. Câmara Municipal. Ata da 6ª Sessão Ordinária do ano de 1958. 05 de fevereiro de 1958.
- PIRACURUCA. Câmara Municipal. Ata da 8ª Sessão Ordinária da Câmara. 06 de fevereiro de 1958.
-



PIRACURUCA. Câmara Municipal. Ata da 11º Sessão Ordinária da Câmara, do ano de 1958. 12 de março de 1958.

PIRACURUCA. Câmara Municipal. Ata da 29ª Sessão Ordinária da Câmara. 11 de setembro de 1958.

PIRACURUCA, Câmara Municipal. Ata da 6ª sessão ordinária no exercício de 1993. Piracuruca, 19 mar. 1993.

PIRACURUCA. Câmara Municipal. Decreto nº 6, de 25 de novembro de 1936. Baixa o regulamento Interno do Gymnásio Municipal Piracuruquense. Piracuruca, PI. 25 nov. 1936.

PIRACURUCA. Câmara Municipal. Lei nº 7, de 17 de julho de 1936. Cria o Ginásio Municipal Piracuruquense. Piracuruca, PI. 17 jul. 1936.

PIRACURUCA. Câmara Municipal. Lei nº 71, de 04 de julho de 1950. Autoriza a aquisição de imóvel e abre crédito especial de Cr\$ 3.500,00 (três mil e quinhentos cruzeiros) para esse fim. Piracuruca, PI. 04 jul. 1950.

PIRACURUCA. Câmara Municipal. Lei nº 298, de 20 de julho de 1957. Cria o Ginásio Municipal de Piracuruca e dá outras providências. Piracuruca, PI. 20 jul. 1957.

PIRACURUCA. Câmara Municipal. Lei nº 299, de 3 de agosto de 1957. Aprova o regimento interno do Ginásio Municipal de Piracuruca. Piracuruca, PI. 3 ago. 1957.

PIRACURUCA. Conselho Municipal. Ata de Fundação do Ginásio Municipal de Piracuruca. 03 de novembro de 1957.

PIRACURUCA. Patronato Irmãos Dantas. Ata Histórica da Fundação do Patronato Irmãos Dantas. 28 de fevereiro de 1953.

PIRACURUCA. Patronato Irmãos Dantas. Atada Sessão Solene de Posse da Diretoria do Patronato Irmãos Dantas. 25 de maio de 1953.